



PRIMEIRO  
MINISTRO

**ALOCUÇÃO DE  
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO  
KAY RALA XANANA GUSMÃO  
POR OCASIÃO DA CONFERÊNCIA DE INVESTIDORES  
RELATIVAMENTE A PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS**

**7 de Março de 2013  
Ministério dos Negócios Estrangeiros, Díli**



Palácio do Governo,  
Avenida Presidente Nicolau Lobato,  
Díli, Timor-Leste

Exma. Ministra das Finanças, Sra. Emília Pires  
Exmo. Ministro dos Transportes e das Comunicações, Eng.º Pedro Lay  
Convidados internacionais  
Representantes da comunidade empresarial  
Embaixadores  
Exma. Sra. Milissa Day, Representante Residente da Corporação Financeira Internacional  
Excelências  
Senhoras e senhores,

É um prazer usar da palavra aqui hoje, nesta Conferência de Investidores, para discutir o desenvolvimento de dois dos principais projectos de infra-estruturas em Timor-Leste.

Apraz-me também receber nesta Conferência e em Timor-Leste tantos e tão distintos líderes empresariais e convidados internacionais.

Ainda na semana passada Timor-Leste organizou uma conferência internacional de grande dimensão, dedicada à agenda de desenvolvimento global pós-2015. Nessa conferência contámos com a presença de mais de 200 convidados e representantes internacionais provenientes de mais de 50 países espalhados pelo mundo.

O facto de sermos capazes de organizar conferências internacionais é apenas um pequeno indicador do progresso do nosso país – mas é ainda assim um indicador importante.

Excelências  
Senhoras e senhores,

É importante entendermos a realidade e o contexto do nosso país.

O povo de Timor-Leste teve uma difícil história de luta e passou por muitos sacrifícios para conquistar a sua independência e a sua soberania.

Embora tenhamos tido tropeços no nosso caminho rumo à paz, conseguimos entretanto deixar para trás os conflitos. O povo timorense decidiu valorizar a sua luta e não ficar preso às memórias do passado.

Em 2009, por altura do 10.º aniversário do referendo pela independência e após uma reflexão profunda, abraçámos o lema “Adeus Conflito, Bem-vindo Desenvolvimento”.

Embora o processo de consolidação da paz nunca pare, estamos actualmente concentrados na consolidação do Estado.

A consolidação do Estado é um processo complexo que envolve a construção institucional, o desenvolvimento de recursos humanos, a mudança de mentalidades e um diálogo contínuo entre o povo e a construção de infra-estruturas físicas.

Para orientar o processo de consolidação do Estado, Timor-Leste conta com um plano a longo prazo – o nosso *Plano Estratégico de Desenvolvimento para 2011 a 2030*. Apelo a todos vós para a leitura do nosso Plano, dado que este estabelece um quadro para concretizarmos o nosso sonho de passarmos de um país com baixos rendimentos para um país com rendimentos médio-altos e com uma população saudável, instruída e segura.

O *Plano Estratégico de Desenvolvimento* estabelece acções em três áreas vitais para a transformação da nossa nação, nomeadamente:

- Melhoria dos recursos humanos e do capital humano;
- Construção de infra-estruturas essenciais; e
- Desenvolvimento da nossa economia – com incidência no petróleo, turismo e agricultura.

Precisamos incidir nas infra-estruturas, já que estas são necessárias para construir a nossa nação, para sustentar um crescimento económico equilibrado, para criar emprego e para apoiar o desenvolvimento vital do nosso sector privado.

Senhoras e senhores,

Precisamos de um porto marítimo e de um aeroporto com capacidade para servir e apoiar o desenvolvimento da nossa nação.

Nem com toda a boa vontade deste mundo iremos ser capazes de desenvolver a nossa indústria turística se as pessoas não conseguirem chegar de avião ao nosso país; e também não seremos capazes de desenvolver a nossa indústria petrolífera se não tivermos um porto para receber os bens essenciais e os equipamentos necessários.

Concluimos a primeira etapa do nosso programa de infra-estruturas, a qual consistiu na construção da nossa rede nacional de geração e distribuição de electricidade.

Neste mandato, o novo Governo está empenhado em construir um porto nacional, um aeroporto nacional e estradas principais.

Esta é uma parte importante do processo de consolidação do Estado que irá fomentar o nosso crescimento económico e o nosso desenvolvimento.

Senhoras e senhores,

Timor-Leste precisa de um novo porto nacional. Actualmente estamos dependentes do porto de Díli para as nossas importações e exportações de mercadorias gerais. O número de contentores no porto de Díli aumentou quase 20% ao longo dos últimos 7 anos, estando o porto a sentir muitas dificuldades para dar vazão a este volume cada vez maior.

O facto de a capacidade portuária ser limitada significa, muitas vezes, um grande número de navios a aguardar para poder atracar no porto de Díli – e, como sabem,

estas esperas custam dinheiro e causam a inflação no nosso país. De igual modo, esta situação torna o nosso país menos apelativo para navios de mercadorias e de passageiros.

Caso não façamos nada, o porto de Díli estará gravemente congestionado em 2015, o que acarretará um grande custo económico para o nosso povo e resultará num grave engarrafamento económico. Refira-se também que não existe espaço para alargar o porto de Díli.

Assim sendo, precisamos de um novo porto nacional, o qual será construído na Baía de Tibar, a uma curta distância de Díli.

Queremos ter um cais capaz de receber navios modernos e de grande dimensão, incluindo navios de cruzeiro. O porto de Tibar terá espaço para ser alargado à medida que a nossa economia for crescendo.

O porto de Tibar exigirá trabalhos significativos a nível de dragagem, bem como a construção de instalações portuárias, incluindo um pátio de contentores, edifícios de terminal e gruas móveis. Será igualmente conduzido um novo projecto rodoviário, com o apoio do Banco Asiático de Desenvolvimento, com vista a dar resposta às necessidades do porto em termos de acessos rodoviários.

Estou satisfeito por ver que temos aqui nesta conferência, operadores de alguns dos principais portos mundiais, bem como líderes empresariais regionais e nacionais. Estou ansioso por trabalhar convosco na construção do nosso porto nacional.

Excelências

Senhoras e senhores,

Precisamos igualmente de realizar obras significativas no nosso aeroporto, uma vez que este não possui de momento a capacidade para dar resposta às necessidades futuras de Timor-Leste no que diz respeito a passageiros, aeronaves e segurança.

Timor-Leste identificou o turismo como uma indústria estratégica para a criação de emprego e para o crescimento da nossa economia. O número de vistos de turismo em Timor-Leste tem vindo a crescer fortemente todos os anos e prevemos que esta tendência se vá manter, em resultado do rápido crescimento da indústria turística no Leste Asiático.

A procura de viagens aéreas tem também vindo a crescer a nível doméstico e deverá aumentar ainda mais em resultado do desenvolvimento da nossa indústria petrolífera.

Numa altura em que Timor-Leste procura tornar-se membro de pleno direito na ASEAN, precisamos de um aeroporto que permita voos directos para as capitais dos países da ASEAN e precisamos de terminais e instalações apropriados para receber delegados da ASEAN.

Estamos a estudar atentamente as opções e necessidades em termos do desenvolvimento do aeroporto, as quais podem incluir novos edifícios de terminal, um parque de estacionamento automóvel, serviços para aeronaves e serviços no solo, espaços comerciais para retalho, uma pista mais comprida, um paredão marítimo e uma ponte sobre o Rio Comoro.

O desenvolvimento do aeroporto será um projecto importante para a nossa nação. Sentimo-nos encorajados pelo forte interesse em trabalhar connosco por parte de empresas e investidores a nível doméstico e internacional.

Senhoras e senhores,

Estou contente por termos representantes tão distintos de firmas globais e regionais com vasta experiência em Parcerias Público-Privadas.

Como é lógico, existem várias formas de financiar e gerir projectos de infra-estruturas de grande dimensão.

As Parcerias Público-Privadas permitirão ao Governo controlar os projectos e ao mesmo tempo assegurar benefícios no envolvimento do sector privado. As Parcerias Público-Privadas farão uso dos conhecimentos especializados do sector privado a nível de construção e operação, ao mesmo tempo que criarão oportunidades de emprego para o nosso povo.

As Parcerias Público-Privadas servirão também para transferir os riscos do Governo para o sector privado, o que ajudará a controlar os custos com construção e funcionamento, bem como a gerir os prazos e os riscos a nível de prestação. As Parcerias Público-Privadas ajudarão o Governo a minimizar as suas contribuições financeiras, ao mesmo tempo que dão acesso às qualificações técnicas e administrativas do sector privado.

Esperamos que haja firmas internacionais a estabelecer parcerias com empresas locais a fim de criar emprego e desenvolver o nosso sector privado.

Deste modo iremos conduzir um processo aberto, transparente e competitivo para garantir que o nosso dinheiro é bem gasto e que os parceiros privados escolhidos são aqueles que podem providenciar o máximo de benefícios a longo prazo para o povo timorense.

Damos as boas-vindas aos investidores estrangeiros.

Sei que a Ministra das Finanças, Emília Pires, irá de seguida delinear o nosso futuro económico que esperamos risonho.

Somos uma nação emergente com crescimento elevado, impostos baixos e um Fundo Petrolífero com cerca de 12 mil milhões de dólares e a crescer todos os dias. Temos também a sorte de estarmos situados no Leste Asiático e de podermos apoiar-nos nas potências asiáticas que estão a impulsionar a economia global.

Encorajo-vos a todos a conhecer, durante esta conferência, os nossos planos e processos de desenvolvimento de infra-estruturas. Apelo também para que participem nas visitas que terão lugar amanhã, ao nosso aeroporto e ao porto de Tibar, para melhor entendimento destes projectos.

Gostaria de agradecer à Corporação Financeira Internacional por ter trabalhado com o Governo na organização desta Conferência de Investidores, bem como pelo apoio prestado no que diz respeito aos projectos do aeroporto e do porto de Tibar.

É uma satisfação para o nosso Governo saber que há interesse nos nossos projectos de infra-estruturas e no desenvolvimento da nossa nação.

Faço votos de poder vir a trabalhar com muitos de vós na construção de um Timor-Leste melhor.

Muito obrigado.